

Vallada - Sr. de Casa do
Salvador - Posteiros de concurso
a Margaride e Louros a Vallada.

6.º ANNO

IMPARCIAL

NUM. 419

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 12 DE JUNHO DE 1877

AGRADECIMENTO

O Marquez de Vallada, governador civil d'este districto, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-o por ocasião da sua visita a esta cidade, pede desculpa, e agradece a todos por este meio o modo como o trataram. Guimarães 8 de junho de 1877.

GUIMARAES, 11 DE JUNHO

O nobre marquez de Vallada

O nobre e caritativo sr. marquez de Vallada, o distincto fidalgo que ennobrece os seus pergaminhos e brazões com acções meritorias e elevadas, o homem que deixa por onde passa uma lembrança suave gravada no coração de todos, o ente que tanto aperta a mão ao magnate como ao plebeu, honrou os filhos d'esta nobre e antiga cidade, os habitantes d'este berço da nossa monarchia com a sua presença sempre bemquista; e nós, os vimaranenses, sentimo-nos orgulhosos por ter dentro dos nossos muros o fidalgo cavalheiro, o cidadão honrado e a auctoridade recta e digna que temos á testa do nosso districto.

Sentimo-nos vaidosos, não d'adulação, mas d'enthu-

siasmo filho d'uma convicção intima que nos agoira esperançoso porvir n'este pobre e malfadado districto.

Todos expandimos a nossa alegria franca sem receio que as faces nos cõrem ao encararmos afoitamente o nobre marquez; mas se *alguem* ha que sinta o desespero lanhar-lhe a alma e a raiva despedaçar-lhe o coração, não se atrevendo a fitar o nobre governador civil, é que esse *alguem* é filho degenerado d'esta terra de homens livres e cavalheiros.

O distincto e bondoso marquez visitou, como em todas as outras terras, todas as repartições e estabelecimentos pios, acção esta que mais o eleva a nossos olhos, e mais evidencia que os pergaminhos herdados de centenares de antepassados todos illustres, não se mancham com o contacto das miserias d'um hospital, não receiam ennegrecer-se ao curarem as feridas da desgraça, como acontece com aquelles a quem a riqueza adveio sabe Deus como.

O nobre marquez foi aqui muito estimado por todos; e oxalá que essa estima lhe fique gravada no coração, para bem d'este concelho.

Diz o auctor do artigo—*Deus o soceque*—da religiosa de cá, que o sr. conde de Margaride não foi empregado relaxado com relação ao recrutamento; permita que lhe digamos que perdeu a memoria, ou fingiu que esqueceu o que está na lembrança de todos.

Referimos-nos a documentos que estão escriptos no *Diario do Governo* e que lhe copiamos em seguida:

3.ª Repartição

«Sua Magestade El-Rei a quem foi presente o mappa do estado do recrutamento no districto de Braga, relativo ao mez de julho ultimo, viu com muito desagrado que no decurso d'aquelle mez apenas fosse apurado 1 recruta por conta de 642 que os diversos concelhos de districto devem do contingente respectivo ao anno de 1872, e que haja concelhos que tenham contribuido com insignificante numero de recrutas, tornando-se mais notavel o de Amares que nenhum ainda deu por conta do mesmo contingente, e sendo notoria a necessidade de preencher os contingentes em divida para se licenciarem as praças da reserva, que foram chamadas para elevar o exercito a sua força legal, sem o que mal poderia satisfazer ás muitas e instantes necessidades do serviço publico, tanto mais estranhavel se torna a indifferença e falta de zelo com que as auctoridades administrativas desempenham tão importante serviço.

E o mesmo augusto senhor, mandando lembrar ao governador civil a necessidade de attender a este assumpto com a maior actividade e energia, quer que elle faça constar aos administradores de concelho, que está resolvido a usar de rigor com aquelles que forem omissoes ou pouco zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Paço, em 21 de agosto de 1874.
—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello».

Como acaba de vêr-se, a portaria é assignada pelo sr. Fontes, que julgamos não ser nenhum *historico* mas *regenerador de lei*; e portanto insuspeito na materia de que se trata.

O que admira é que o sr. Luiz Cardozo de Macedo, *commendador, conselheiro, visconde e conde por obra e graça* da familia do sr. Sampaio, hoje conservador eximio e outr'ora redactor do *ESPECTRO*, não conhecesse que melhor lhe conviria guardar silencio absoluto do que vir á imprensa de um modo curioso, para nos obrigar a dizer-lhe e proclamar bem alto que o regulo de Margaride desconheceu o que era pudor, quando não pediu a sua demissao em seguida á portaria que deixamos transcripta, e em que o sr. Fontes o proclamou relaxado e empregado incapaz e inepto.

Mas o *fidalgão* de Margaride, cheio de graças e mercês, esquece-se que todos sabem e ha quem o possa afirmar na sua presença, que s. exc.ª mandou queimar em estatua o sr. Fontes em 1868; mas o sr. de Margaride está persuadido que ha de derribar o distincto marquez d'Avila, e fazel-o substituir talvez por *negros-negros*, cuja *negra* historia póde e deve ser publicada a par da historia das ineptias do sr. de Margaride, que nem um amigo deixou em Braga, aonde até aquelles que lhe frequentavam a casa, bem alto proclamam que nem para regedor de parochia o desejam.

Em vista, pois, do que acabamos de dizer e do que está bem consignado na portaria que abi fica transcripta, é bem claro que o auctor do escripto a que nos referimos e a que respondemos, colheu resultados negativos, suppondo que nos laria silenciar, ou que o nobre marquez de Vallada perderia, pela forma porque a elle se dirige, as sympathias que tem grangeado n'esta cidade e districto, e o bom conceito em que o tem o governo de Sua Magestade, que no fim de 35 dias de sua administração o louva pelo zelo e actividade que tem exercido nos trabalhos do recrutamento, como se póde vêr da por-

taria de 6 do corrente, assignada pelo sr. marquez d'Avila e que publicamos em seguida:

3.ª repartição

«A Sua Magestade El-Rei foram presentes os officios de 22 e 29 de maio proximo findo, em que o governador civil de Braga dá conta das differentes providencias por elle adoptadas no intuito de melhorar o serviço do recrutamento, e tornar responsaveis as auctoridades respectivas pela falta de zelo, e de actividade no desempenho dos seus deveres; e o mesmo augusto senhor manda louvar no seu real nome o referido magistrado pelo cuidado e interesse que lhe merece tão importante serviço, e approvando as instrucções expedidas aos administradores de concelho, espera que empregará todas as medidas que o seu zelo lhe suggerir para que as operações do recrutamento se levem a effeito com a maior regularidade, e nos prazos estabelecidos nas leis; e bem assim que usará dos meios rigorosos com as auctoridades omissoas, ou que se mostrarem parciaes no cumprimento dos seus deveres. Paço, em 8 de junho de 1877.

—Marquez d'Avila e de Bolama».

Veja-se que antithese!

Enganou-se, pois, redondamente; e deve por tanto ter mais criterio, para não vituperar, louvando, o deposto regulo.

E' verdade. O exm.º sr. marquez de Vallada sabiu em Braga pela primeira vez no dia de *Corpus Christi* no seu coche de gala, cujo valor é bastante subido.

O coche era precedido de 2 batedores, e seguido por uma força de 12 soldados de cavallaria, e atraz, fazendo grupo com a imensa população, que seguia após o estado de s. ex.ª, hia o deposto regulo a examinar attento tanta riqueza e tão esplendido apparatus, con-

FOLHETIM

LE GÉNIE

A M. MARQUIS DE VALLADA

Toute grande pensée enfante un grand martyr,
Et le sort du génie est de beaucoup souffrir!
Chacun s'arme et lui livre une éternelle guerre,
L'ignorant, l'envieux et le riche vulgaire.
Pour faire avorter l'homme, ils torturent l'enfant;
Mais l'enfant, plein de foi, s'isole, ou se défend.
Oh! qui sait ce que souffre, entouré de mystère,
L'homme prédestiné que Dieu jette à la terre;
L'homme qui sonde, à part, l'océan des esprits;
Qui, sans dire à quel but son étoile chemine,
Pressent un avenir que la gloire illumine;
Et qui grandit à l'ombre, en secret et sans bruit.

Comme l'arbre au désert croit et porte son fruit!
Oh! celui-là toujours, le monde le renie:
Mais, qu'importe? la foi, c'est l'arche du génie!
Le génie a ses lois, ses moyens, ses secrets;
Il suit le mouvement d'un infini progrès;
Orbe mystérieux, qui toujours se dilate,
Il attend qu'une voix d'en haut lui dise: éclate!
Alors, ceux qui si tôt avaient désespéré;
Qui riaient, en disant: cet homme est égaré;
Qui, le croyant pétri dans un vulgaire moule,
S'étonnaient qu'il rêvât, dédaigneux de la foule;
Tous inclinant leurs fronts sous ses regards de feu,
Diront en le nommant: le «Génie est un Dieu!»
Et le dieu passera dans la foule étonnée,
Calme et silencieux, jouant sa destinée,
Son drame nécessaire et providentiel;
Son prophétique rôle, inspiré par le ciel.

Guimaraens le 6 juin 1877.

Beltrão Pinto de Freitas (Louiz).

* Qui, s'isolant de tous, de tous est incompris;

digno da elevada posição do nobre fidalgo—do eximio marquez de Vallada—do illustradissimo delegado do governo n'este districto.

Que comica figura fazia o sr. de Margaride, após o coche e estado do seu successor no goveno civil—o XIX neto d'El-Rei o senhor D. Sancho I!...

Que visagens—que esgares fazia o déspota cahido, mordido de inveja, ao contemplar o deslumbramento regio do mais distincto cavalheiro, d'um dos mais nobres fidalgos, do muito elevado e não menos illustrado sr. marquez de Vallada!...

Ah!... pobre sr. de Margaride!... quanto é digno da commiserção geral!...

Mas, proseguindo ainda, diremos mais. Diz o sr. de Margaride, ou o seu paraçeto *negro-melro* (que não pôdem ser outros os auctores dos escriptos a que estamos respondendo), porque são dignos um do outro, que só se lembra do nobilissimo sr. marquez de Vallada, quando o vê passar no seu *regio apparato*; e não se envergonha esta gralha, enfeitada com pennas alheias, de dizer o que deixamos escripto.

Pedimos desculpa ao distincto sr. marquez de fallar em s. exc.^a na mesma folha em que fallamos do sr. de Margaride.

O nobre marquez herdou honrosos titulos, que seus ascendentes alcançaram na Asia, na Africa e na Europa, nos campos da batalha, nas lides da administração e nos trabalhos da diplomacia.

Herdando estes titulos, não tem cessado de trabalhar no parlamento, como orador grandiloco, tomando ha mais de 20 annos parte activa em todas as discussões importantes e fazendo parte das mais importantes commissões na camara dos dignos pares, de que s. exc.^a é um dos primeiros ornamentos.

E' conhecido como homem de letras dentro e fóra do paiz; e jornaes dos mais auctorizados, francezes, inglezes e italianos, poderão attestar ao sr. de Margaride como elle é conceituado não só no seu paiz, mas fóra d'elle; e por tanto pôde cingir com desassombro o collar da Ordem de S. Thiago do merito scientifico e litterario, sem que elle signifique uma penna alheia, como os titulos do democrata Margaride, que não significam nem valem nada, porque nem representam serviços passados, nem significam merecimentos proprios.

O egregio marquez é estimado por todos em Braga, com excepção de algum *negro-melro*, que elle ainda por excessiva generosidade conserva na repartição de que é chefe superior.

Nisto que o regulo de Margaride quer ouvir, ouça mais e fique sabendo que não é só em Braga que é conhecido o conspicio marquez; pergunte, por exemplo, em Évora se o conhecerem, e ouvirá em resposta que elle alli sustenta um asylo de cegas e aleijadas, e que a sua casa, á semelhança do que acontecera no tempo de seus illustres ascendentes, tem servido e serve de abrigo a muita gente pobre e doente.

Por fim, no bem formado coração do illustradissimo marquez abriga-se e refugia a caridade; e no do sr. conde de Margaride, se é que lá se aninham alguns sentimentos philanthropicos, o que não crêmos, apezar do seu appello para a escripturação dos asylos, são elles tão pequeninos, tão microscopicos e tão altamente mesquinhos, que não dão sequer um tenue reflexo.

Ora, quanto a caridade... nem um vislumbre.

GAZETILHA

Depois de termos no nosso ultimo numero narrado o modo co-

mo o excm.^o chefe superior d'este districto foi recebido n'esta cidade, vamos agora relatar o que se passou enquanto s. exc. se demorou dentro dos muros da vetusta Araduca.

No dia 5 visitou s. exc.^a a administração do concelho, aonde fez uma allocução brilhante, em que significou que não estava resolvido a permittir o relaxamento que tem havido até aqui no recrutamento; e que tendo por divisa—a ordem e a justiça—quer que os seus subordinados não se apartem d'ella.

No mesmo dia visitou o Asylo de Infancia desvalida de Santa Estephania, aonde s. exc.^a foi cumprimentado e felicitado pela sua eximia protectora, a exc.^a sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Napoleo, e pela commissão administrativa de tão pio estabelecimento, a quem o nobre marquez agradeceu e exhortou n'um facundo discurso. Alli foi offerecido a s. exc.^a pelas azylladas um quadro emoldurado, bordado a missanga e representando uma caçada, e um ramallete d'amores perfeitos; e pelas mesmas foi igualmente offerecido ao excm.^o visconde de Lindoso um *porte-montre* em que se lia 1877—*Amisade*—e igual mimo foi offerecido ao exm.^o dr. Gaspar Pizarro Sotto-Maior, 4.^o official do governo civil e cavalheiro a todos os respeitos estimavel e delicado, com a differença unica de em logar d'aquella inscripção ter a de 1877—*Gvalidade*.

Depois visitou o quartel militar, aonde lhe foram feitas as honras devidas; e d'alli seguiu para o hospital da Santa Casa da Misericordia, onde s. exc.^a se aproximou do leito dos doentes com o modo affavel e humanitario que o caracterizam, apalpando-lhes o pulso e dirigindo-lhes palavras de doce consolação. Alli fez exhortações cheias de afeição e piedade a todos os empregados do hospital.

Depois seguiu para o palacete de sua hospedagem, onde foi servido o jantar a que assistiram, alem dos cavalheiros da comitiva de s. exc.^a, os srs. administradores do concelho e delegado do procurador regio. Houveram entusiasticos brindes, em que o illustre marquez mostrou, como sempre, a fluidez da sua palavra tão doce e tão eloquente; e discursaram tambem os srs. dr. Pizarro e dr. delegado, fazendo diversos brindes.

A noite houve a *soirée* dada pelos excm.^{os} viscondes de Lindoso, cuja descripção vae n'outro logar do nosso jornal.

N'este dia foi s. exc.^a cumprimentado pela camara municipal, corpo judicial, mesas das Ordens Terceira de S. Domingos e S. Francisco, e da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos e uma commissão do partido progressista e muitas pessoas particulares.

As mezas das ordens e irmandades referidas offereceram ao illustre marquez a patente de irmão, que s. exc.^a acceitou e agradeceu com palavras em extremo lisongeiras.

A todas as pessoas tractou s. exc.^a amavelmente e deixou captivadas.

No dia 6 visitou o templo da Insigne e Real Collegiada e o thesouro de Nossa Senhora da Oliveira, e em seguida os paços do concelho, á entrada dos quaes foi esperado pela camara municipal, e alli s. exc.^a discursou brilhantemente, terminando por fazer ao digno escrivão da camara, o nosso amigo o sr. Antonio José da Silva Basto, um elogio grave e singelo, e, digamos a verdade, de que o sr. Basto é digno.

Seguindo d'alli para a cadeia, aonde o aguardavam os srs. drs. juiz de direito e delegado do procurador regio, s. exc.^a, reunidos todos os prezos, fez-lhe um discurso tão bello, tão sublime e tão commo-

vente, que todas as pessoas presentes, não podendo ser incensíveis ás palavras de unção evangelica d'um dos mais illustres parlamentares, sentiam as lagrimas rebrantar-lhes dos olhos.

A' entrada da cadeia, que estava toda embandeirada, e por dentro nos differentes aposentos cheia de flores, estavam postados plinths com vasos cheios de arbutos e entremeiados de bandeiras e flammulas.

D'alli seguiu s. exc. para o hospital da Ordem de S. Domingos e d'este para o de S. Francisco; e n'um e n'outro s. exc. honrou as respectivas mezas pela boa ordem e decencia em que encontrou aquellos estabelecimentos.

Ao jantar, que foi como o do dia anterior de rigorosa etiqueta, assistiram os exm.^{os} e nobres conde e condessa de Villa Pouca, administrador do concelho, dr. Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas e Francisco Pedro da Rocha Vianna, ex-professor de latim n'esta cidade.

No dia 7 visitou s. exc.^a o Asylo de Mendicidade, a cujos pobres d'ambos os sexos distribuiu na mão dos mesmos a quantia de 135500 reis, e a escola de surdos-mudos, de que é digno director o sr. padre Pedro Maria d'Aguilar, a quem significou o seu assombro pelos resultados prodigiosos e patentes que s. exc. via, a quem honrou pelo seu nobre empreendimento e exhortou para proseguir com a mesma abnegação no progresso d'elle, prometendo da sua parte cooperar para o auxilio de tão util quanto humanitario instituto. Saindo d'alli, s. exc. voltou á cadeia, aonde foi entregar aos prezos para vestuario d'alguns e para outras necessidades, a quantia de 363000 reis.

Fez tambem varias visitas particulares.

Depois de jantar foi s. exc. visitar o templo de S. Torquato, situado ao Nordeste d'esta cidade e a 5 kilometros de distancia da mesma.

No dia 8 visitou s. exc.^a as Caldas de Vizella onde teve a mais brilhante das recepções. No encontro foi s. exc.^a esperado pela direcção da companhia do novo estabelecimento thermal, abbades das freguezias de S. Miguel e S. João das Caldas e respectivas juntas de parochia. A' entrada d'aquella povoação uma banda de musica tocou o hymno da Carta.

Todas as casas estavam embandeiradas e nas janellas ostentavam-se muitos cobertores de vistosos damascos.

A comitiva de s. exc. foi apear-se no hotel *Cruzeiro do Sul*, que estava lindamente adamasado e embandeirado com bandeiras e galhardetes multicolores, tendo a tremular fulgente a bandeira nacional, no cimo da sala de recepção, que estava decorada ricamente com damascos e jarras de flores, tendo em frente as armas portuguezas entre tropheus de bandeiras.

Ao entrar s. exc. na sala de recepção, duas alas de meninas desparziam flores sobre o nobre marquez, o que repetiram tantas quantas vezes s. exc. entrou e sahio n'aquella sala.

Pelos srs. directores Antonio José Ferreira Caldas e Antonio Peixoto de Mattos Chaves, depois de haver o exm.^o marquez de Vallada descansado um pouco, foram apresentadas a s. exc. as plantas geral e parciais do estabelecimento em construcção, e que o conspicio marquez examinou com toda a minuciosidade e interesse, fazendo o sr. Caldas as explicações que s. exc. pedia, e n'essa mesma occasião o sr. Caldas justificou a ausencia do sr. Cesario, engenheiro constructor, motivada por força maior.

Depois d'isto s. exc. acompa-

nhado dos directores e das outras pessoas a quem já nos referimos, visitou as obras em construcção do novo estabelecimento e em seguida os antigos banhos, cujas differentes aguas examinou, assim como as piscinas em cujos lastros se divisam ainda alguns mosaicos do tempo dos romanos.

Seguidamente foi s. exc. visitar a escola regia do sexo feminino, a cuja entrada algumas meninas deitaram muitas flores a s. exc., que, depois de haver cumprimentado a digna professora, fez uma allocução brilhante sobre a educação e cultuados corações juvenis das erianças que o rodeavam, exhortando a directora nos seus sagrados deveres de educadora.

Findo o discurso do illustre marquez, uma menina leu uma felicitação a s. exc. e fez em nome da professora e das alumnas um justissimo pedido, tal foi o melhoramento da casa da escola, visto a actual não satisfazer a nenhuma das condições da pedagogia e hygiene, e um subsidio para uma irmã da professora, que está coadjuvando-a na qualidade de ajudante, sem que por isso aulira gratificação alguma, sendo certo que a escola tem um grande numero de alumnas, e a professora só por si não poder prestar a attenção devida a cada uma d'ellas.

O nobre chefe do districto, recebendo a sollicitação, respondeu que a teria na consideração devida e que havia de fazer quanto estivesse ao seu alcance para melhorar a instrucção publica do districto, que o governo de Sua Magestade confiou ao seu cuidado.

Após isto, uma ou outra menina recitou um pequeno jurae bem elaborado discurso, terminando por offerecer a s. exc. um *bouquet* de escolhidas e mimosas flores.

O egregio marquez recebendo-o e agradecendo-o, disse n'essa occasião algumas palavras d'um mimo igual ao *bouquet* que lhe fóra offerecido.

D'alli seguiu o sr. marquez para o *Cruzeiro do Sul*, onde lhe foi offerecido um *lunch* opiparo, abundante e delicado de 14 talheres, a que assistiram alem dos directores e mais cavalheiros que o esperaram no encontro, os srs. conselheiro Antonio Alves Carneiro, dr. Gaspar Pizarro, Antonio Anselmo Souza Magalhães, digno secretario particular do nobre marquez e Gaspar Paül, intelligente secretario do nobre visconde de Lindoso.

O distincto chefe do districto fez varios brindes, discursando largamente, e entre elles o primeiro, a S. M. El-Rei e augusta familia real, ao nobre presidente de ministros, o exm.^o marquez d'Avila, a quem s. exc. fez merecidos elogios, e a todo o ministerio, aos iniciadores e direcção da companhia do estabelecimento thermal, para cuja prosperidade prometteu cooperar, ao sr. conselheiro Alves Carneiro, a quem elogio condignamente, ao seu primeiro official do governo civil dr. Pizarro, e ao digno administrador d'este concelho dr. Felgueiras, aos quaes dirigiu palavras de extrema amabilidade e cordial confiança, ao exm.^o visconde de Lindoso e sua exm.^a familia, de quem fallou com excessivo entusiasmo e d'um medo sobremaneira honroso para suas exc.^{as}, á classe sacerdotal, representada pelos parochos das duas freguezias, e a todos os operarios e amantes do progresso.

Todos os cavalheiros presentes a quem s. exc. fez brindes, agradeceram ao nobre marquez, e, em nome dos exm.^{os} viscondes de Lindoso e familia, agradeceu o seu secretario d'elles, brindando o nobre marquez.

Todos os brindes foram entusiasticos. Durante o *lunch*, no atrio do hotel, a philharmonica executou varios trechos da mais melodiosa harmonia.

Depois do *lunch*, um photographo, cujo nome nos não occorreu, tirou á entrada da sala de recepção um grupo, em que o nobre marquez estava sentado, tendo á sua direita o sr. conselheiro Alves Carneiro e á esquerda o sr. dr. Felgueiras, estando de pé em redor do sequito de s. exc. e muitas outras pessoas.

Seguidamente foi s. exc. vêr a egreja de S. João, depois do que se dirigiu para o *Cruzeiro do Sul*, aonde distribuiu varias esmollas, e se despediu das pessoas presentes, referindo-se em seguida acompanhado até ao entroncamento pelas juntas de parochia e seus parochos, e até esta cidade pelos directores da companhia.

A philharmonica acompanhou s. exc. por toda a parte, tocando os hymnos da Carta e de s. exc. e escolhidas peças de musica.

O estampido altisonante de muitas girandolas de foguetes ribombou pelo espaço ferindo os ares com pequenos intervallos.

O entusiasmo do immenso concurso de povo da povoação e freguezias limitrophes era grande; e no rosto de todos se divisava uma alegria intima de difficil descripção.

Na ida para Vizella s. exc. visitou o sr. conselheiro Alves Carneiro, e no regresso a esta cidade fez varias visitas particulares.

As 6 horas e meia da tarde retirou-se s. exc. para a capital do districto, sendo acompanhado até ás Caldas das Taipas, por 12 carroagens, que conduziam muitos distinctos cavalheiros. D'alli partiu s. exc. ás 8 horas e meia, havendo-se antes despedido de todos elles e agradecendo-lhes cheio de commoção.

S. exc. offereceu para melhorar o rancho dos soldados a quantia de 485000 reis. E durante os dias que tivemos a honra de o ter dentro de nossos muros, em casa e ás portas dos asylos e instituições de beneficencia, o sr. marquez distribuiu diversas esmollas a todos os pobres que se soccorriam e apresentavam a s. exc.

Os exm.^{os} vindouzes de Lindoso hospedaram d'um modo principesco o seu tão conspicio hospede e parente, que se retirou estremamente satisfeito de ss. ex.^{as} e d'esta cidade.

Soirée

Na noite de 5 para 6 do mez actual verificou-se a pregoada *soirée*, dada em honra do excm.^o sr. marquez de Vallada pelos nobres viscondes de Lindoso, ás pessoas das suas relações.

Estava o palacete dos illustres viscondes adornado com um primor e gosto que nada deixava a dezejar. No atrio e ao sopé das escadas admiravam-se dons grandes vasos com ricos e verdejantes arbutos, e subia-se entre outros eguaes, collocados symetricamente d'um e d'outro lado até ao topo, onde se deparava com dons obeliscos de murta e variegadas flores d'um effeito surprehendente e que, esbeltando-se em dons lindissimos vasos, descansavam airoosamente em columnasinhas encanadas.

Os salões coruscantes de luz e afozoados tambem d'arbutos e flores, apresentavam um espectáculo suave e grandioso.

A' porta uma banda de musica annunciava a chegada das senhoras.

Antes de começar o baile a excellente orchestra da sala, acompanhada de piano pelo sr. Manoel Antonio da Silva Ramos, aspirante de segunda classe da repartição de fazenda do districto, tocou um bonito hymno que o mesmo sr. Ramos compoz e dedicou ao egregio marquez de Vallada.

Iniciou em seguida o baile e dançou-se uma quadrilha em que

foram cavalheiros conductores o exm.^o sr. marquez de Vallada, que tinha por dama a formosa e interessante filha dos nobres viscondes de Lindoso, D. Magdalena Carolina de Bourbon Peixoto, e o excm.^o sr. visconde de Lindoso, que por dama tinha a excm.^o sr.^a D. Adelaide de Menezes.

Na segunda quadrilha dançou o exm.^o marquez com a excm.^a sr.^a D. Christina Martins, tendo por vis-a-vis o excm.^o sr. conde de Villa Pouca e a excm.^a sr.^a D. Emilia Simões.

Na terceira quadrilha dançou o nobre marquez com a excm.^a sr.^a D. Christina Prelada, tendo por vis-a-vis o excm.^o sr. visconde de Lindoso (Gonçalo) e a excm.^a sr.^a D. Esmeralda de Castro.

Na quarta dançou o nobilissimo marquez com a excm.^a sr.^a D. Maria Francisca de Souza Bastos Felgueiras, fazendo vis-a-vis o digno administrador do concelho e a excm.^a sr.^a D. Christina Martins de Queiroz Montenegro.

Bailou-se muito e com muita animação durante toda a *soirée*, que acabou era alto dia.

O excm.^o sr. marquez vestia a farda de official mór da casa real e dançou com um garbo que careava a attenção de todos.

A exm.^a sr.^a viscondessa de Lindoso adereçada com valiosos brilhantes, trajava um rico vestido pombinho de seda com enfeites cor de rosa, e sua galante filha (D. Magdalena) trajava vestido de seda lilaz e branco de esplenduroso brilho.

Todas as outras senhoras em numero de 40, a flor, a *élite* da sociedade vimaranense e que eram outras tantas *haris* do Eden terrestre, rivalisavam entre si na riqueza, elegancia e gosto dos vestidos.

Eram os cavalheiros aproximadamente orçados em 80: e entre elles vimos os illm.^{os} e excm.^{os} snrs. conde de Villa Pouca, conselheiros Alves Carneiro e Barboza, e os commendadores João Vasco Ferreira Leão, João Baptista Sampaio e seu filho primogenito, Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, administrador do concelho e secretario, delegado do procurador regio, coronel e officialidade do 3.^o escrivão de fazenda e suppleante, o cavalheiro professo na Ordem de Christo Gaspar Ribeiro Gomes de Abreu e seus filhos, o cavalheiro do habito de Christo e Conceição Antonio Mendes Ribeiro, João Vaz Vieira da Silva Mello e Napoles, João de Castro Sampaio e filhos e o illustrado conego José Bento e muitos outros cavalheiros d'esta cidade e de fóra, cujos nomes omitimos por brevidade.

O serviço profuso, delicado e opiparo foi feito com uma regularidade que raras vezes se dá. Os nobres viscondes de Lindoso, dotados d'uma affabilidade e lhaneza raras, acolheram todos os seus convidados com a amabilidade que lhes é natural e a todos deixaram penhorados.

Foi uma noite de delicias e encantos, uma noite em que a alegria banhava todos os rostos, noite cuja lembrança ficará gravada indelevelmente no coração de todos aquelles que se honram com as relações dos muitos illustres, bonzodos e sympathicos viscondes de Lindoso.

A falta de espaço obriga-nos a retirar muita materia que temos em nosso poder, e entre esta algumas noticias de summa importancia pessoal.

Damos hoje em folhetim a poesia em francez do nosso particular amigo e patricio Luiz Beltrão, dedicada ao excm.^o sr. marquez de Vallada.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Iuskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos snrs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.^o 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.^o 62:986

M^{lle} Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.^o 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia sustentar-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.^o 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.^o 70:421

N. A. Spalato, de uma conspicação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distincto medico, tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 15400 reis, de 2 1/2 kilos 37200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 11400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolate* da ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 45400 reis de 120 chavenas 37200 reis ou 23 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vals; Londre-Verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercienros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banbaria 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO



BARONEZA do Al-margem, Anna Emilia

lia Saldanha tendo procurado agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de seu querido irmão, Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e como possa ter havido alguma falta involuntaria, vem porisso novamente agradecer-lhes e testemunhar-lhes a sua gratidão eterna.

BARONEZA DO ALMARGEM. ANNA EMILIA SALDANHA.

ANNUNCIOS

CAPELLÃO

A MEZA da Irmandade das Almas, erecta na igreja de S. Paio, d'esta cidade, faz publico que se acha vago o logar de capellão para a missa das Almas, desde o dia 1.^o de julho em diante, dando-se 400 réis diarios. Quem pretender dirija-se á rua de S. Paio n.^o 26, Guimarães.

DANIEL da Rocha Sarmenio, natural de Guimarães e actualmente residente no Brazil, não conhecendo seu pae nem mãe recorre a imprensa, para ver se por este meio obtem informações.

Se algum as puder dar, dirija-se em carta fechada á provincia do Rio Grande do Sul, cidade de Pelotas, com o nome de Daniel da Rocha Sarmenio, ou a Manoel Gonçalves Torres, freguezia de Apulia, concelho de Espozende.

Pelotas 12 de abril de 1877.

Daniel da Rocha Sarmenio.

ARREMATACÃO

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, corre um processo d'execução por decimas, em que é exequente a Fazenda Nacional, e executado o bacharel Jeronymo Antonio de Faria, morador que foi n'esta cidade, e actualmente residente em S. João da Foz do Douro, da comarca do Porto, foi no respectivo processo ordenada a arrematação dos bens penhorados ao mesmo executado, os quaes são mobiliarios, procedendo-se, como se procedeu no dia 10 do corrente, na arrematação dos referidos bens, ficando ainda parte d'elles por arrematar, e porisso tem de ser arrematados no dia 17 do corrente mez,

por 10 horas da manhã, nas casas da morada que foi do já dito executado, no terreiro da Misericordia, d'esta cidade.

Guimarães 11 de junho de 1877.

ESCRIVÃO

Serafim Carneiro Geraldês Junior. Verificado—Mosqueira.

ARREMATACÃO

NO DIA 29 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade de Guimarães, tem de arrematar-se pela raiz, a quinta da Lameira situada na freguezia de Tecula, comarca de Celorico de Basto, avaliada para sempre sem abatimento de encargos na quantia de 13:864\$006 reis, por execução hypothecaria, que a O. 3.^a de S. Francisco d'esta cidade promove contra João Manoel d'Oliveira e Andrade e mulher, da dita freguezia de Tecula, e são por este citada o menor e auzente José, Paulino, Manoel e Joaquim Francisco, filhos dos executados e auzentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para comparecerem no dia da praça, no prazo de dez dias deduzirem seus artigos de preferencia como credores hypothecarios inscriptos, e o primeiro José, tambem para a qualidade de senhorio directo que é de parte da dita quinta, uzar de seu direito de preferencia querendo. E em João de Freitas Costa Brandão. Escrivão que o subscrevi.

Guimarães 29 de maio de 1877.

Está conforme.

Mosqueira.

EDITOS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarellas, se passaram no dia d'hoje editos de 30 dias a requerimento do representante do Ministerio Publico, e por elles são citados os herdeiros incertos do fallecido Bartholomeu da Silva, exposto, catelleiro, morador que foi na freguezia de S. Jorge de Sima de Sello d'esta comarca, para na segunda audiencia, depois de findar o prazo de 30 dias, que começam a correr no dia em que se publicar o ultimo annuncio, deduzirem sua habilitação, sob pena de se declarar a herança vaga para o Estado.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia friado ou santificado, porque sendo-o fazem-se no dia immediato, ás 10 horas da manhã no tribunal judicial sito no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade.

Guimarães, 4 de junho de 1877.

Mosqueira. O escrivão: Mascarellas.

NOVA CASA HAVANESA

245—RUA DE SANTO ANTONIO—245

PORTO

Fornece para a provincia, nas melhores condições, tabacos das seguintes fabricas:

Nacional de Xabregas. Companhia Lisbonense — em Santa Apollonia. Portuense — de Miguel Augusto, Fonseca & Cardozo. Lealdade. Marinha Portuense. Santa Justa. Regalia. Boa-Fé.

Vende tambem charutos e picadillo estrangeiros, bem como tabacos d'outras fabricas não mencionadas.

Tem grande sortimento de boquilhas e todos os artigos proprios para os fumistas.

A correspondencia deve ser dirigida á «Nova Casa Havanesa». Rua de Santo Antonio—Porto.

COUTO & Santa Marinha annunciam que no dia 1 de junho principiam com as corridas de diligencias para Vizella.

Pieço de cada lugar, dentro ou fora, 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

HORARIO:

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã, 2 e 5 da tarde; chegam a Vizella ás 9 e meia da manhã, 3 e meia e 6 e meia da tarde. Sae de Vizella para Guimarães ás 3 e meia da manhã, meia e 6 da tarde. Chegam a Guimarães ás 5 da manhã, 2 e 7 e meia da tarde.

ESCRITORIOS:

Em Guimarães: no sr. Mello, campo do Toural; em Vizella: no sr. Francisco da Costa e Silva.

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Basto, Famação, Amarante, Braga e vice-versa.

Guimarães 18 de maio de 1877.

INTERESSE PUBLICO

A Agencia d'Annuncios Portuense acaba de abrir em Lisboa uma succursal, por cujo intermedio se responsabilisa a tractar de qualquer negocio n'aquella cidade.

Assim as pessoas que carecerem de qualquer certidão ou documento das diversas repartições publicas, informações particulares, agente para promover qualquer despacho nas differentes secretarias e tribunaes, consultas de advogados, publicações nos jornaes etc., pode dirigir-se á Rua de D. Pedro n.^o 32—2.^o Porto.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIA 0
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	oscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
alvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, eo Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Iysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 reis
Por semestre	1410 .
Por trimestre	720 .
Polha avulso ou supplemento	140 .

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3.200 reis
Por semestre	1.600 .
Por trimestre	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7.000 .

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimentos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus os planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, climica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d' Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de du ardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
DOS
MONES DE MONACO



ORDEN DE SECON
DOS
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particlamente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada ao avistado por um religioso beneditino e preseramente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades gmentemente digestivas, cordinas e balsamicas a todos os licores embecidos.

Depositarío geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Ribeiro, rua de S. Julio, 80.

No Porto: Georges Ferey & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para a venda por minuto

Nas principaes casas de mercearias, confitearias, etc.

GEORGES FEREY & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

Unico deposito de champagne, cognacs, Better, & Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orchata. Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.